



IMAGENS PORTUGUESAS

Alexei Bueno

OS CONQUISTADORES

*E eram homens, curvados nos mapas,
Em suas almas mordiam-se as ondas,
Entre os cafres, nas penhas, nas lapas,
Ofires, Golcondas.*

*Ventres verdes bojudos da vida,
Pratarias, portais, dinastias,
Brasonários, boa morte unvida,
Longuíssimos dias...*

*Por que, Vida, a mentira, por que
Demonicamente um exaltas
Aonde o sonho se adorna e se crê,
Sem fossos nem faltas?*

*Para quê? E o desastre e a desgraça
Vão socando em seus cofres o mundo.
E tu ris, Vida, ouvindo a arruaça
Dos ossos no fundo.*

15/2/1998

TRAJETÓRIA

*Onipresente
Melancolia
Que entre a alegria
Sorris prudente.*

*Sombra latente
À luz do dia,
Mudez sombria
Que o som presente.*

*Por te vencermos
Percorreremos
Longínquos ermos,*

*Lá dançaremos
E expiraremos
Sem te esquecermos.*

26/4/1989

O JACENTE DA SÉ

*Ele está morto, mas está atento:
Segura a espada como se a arrancasse.
Se a trombeta do Juízo agora soasse
Ei-lo a sacá-la num furor sangrento.*

*Não saberia, a ouvir tal som cruento,
Se de mouros ou de anjos se tratasse,
Olhos cansados sonham na sua face,
Mãos e ouvidos aguardam seu momento...*

*Quando o angélico estrondo o estremecesse
Se ergueria da pétrea e heróica prece
Contra uma grei feroz já bem vizinha,*

*Castelhanos, infiéis... Mas quando achasse
Só os arautos de Deus, e então chorasse,
Guardaria sua espada na bainha.*

Lisboa, 26/3/1992

A FLORBELA

*Amada, por que eu tive a tua voz
Depois que o Nada teve a tua boca?
A lua, em sua palidez de louca,
Brilha igual sobre mim, e sobre nós...*

*Porém como estás longe, como o algoz
De um só golpe sem fim — a Morte — apouca
Os gritos dos que esperam, a ânsia rouca
Dos que atrás têm seu sonho, os grandes sós.*

*Aqui não brilha o mundo que engendraste
Como o manto de um deus, e astros sangrentos
Não nos rolam nas mãos da imensa haste.*

*E só estes olhos meus, que nunca viste,
Se incendeiam, vitrais na noite atentos,
Voltados para o chão aonde fugiste.*

1981